
FORMAÇÃO DE PROFESSORES: EM Pauta DESENVOLVIMENTO MORAL

E A CONSTRUÇÃO DE VALORES

Mônika Marja Silveira Consentino¹
Sandrelena da Silva Monteiro²

Resumo: No contexto de uma pesquisa que teve como objetivo conhecer e analisar os usos da teoria de Jean Piaget em produções acadêmicas na área da educação, no período de 2006 a 2015, quantificamos 30 artigos em 15 dos Grupos de Trabalho da ANPed e 64 artigos em 25 periódicos da Área de Humanas disponíveis no site da SCIELO. Dentre os diversos temas que tiveram Piaget como interlocutor, o mais recorrente foi o que trata do desenvolvimento moral e construção de valores por crianças e adolescentes. Tendo sido a escola espaço privilegiado de pesquisa e problematizações, apontamos para a necessidade atual de compreensão da temática, de como tem sido trabalhada nas escolas, e ainda, nos cursos de formação de professores.

Palavras-chave: Jean Piaget, Desenvolvimento Moral, Escola, Formação de Professores.

Introdução

Idas e vindas, certezas frágeis e incertezas imanentes aos processos de constituição da subjetividade humana nos dizem que algo mudou, que muda, que tudo muda o tempo todo. Instituições sociais sob suspeitas. Crise de valores? Valores em crise? Educação moral? Moral na educação? Quais as regras para ser e estar neste mundo em mudanças? Vale tudo? Vale qualquer coisa? Ou nada mais tem valor? Onde o uno? E o múltiplo? A mesmidade e a diferença? Quem, ou o que somos nós nesse mundo que muda, neste manancial de dúvidas que nos inquietam e não nos deixam parar, mas que também não nos dizem que caminho seguir? Como tem se constituído o ser humano na alvorada do século XXI? A necessidade de *aprender a ser* bate à nossa porta, mas não vem com manual de instrução. Precisamos *aprender a ser* sendo!

As relações interpessoais estabelecidas nos mais diversos espaços e instituições sociais têm sido alvo de estudo e debate. Basta ligarmos a televisão ou abrir alguma página de notícias na

¹ Graduanda em Química – Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). m.marja92@hotmail.com

² Doutora em Educação. Professora da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora (Faced/UFJF). sandrelenasilva@yahoo.com.br



internet para verificarmos a preocupação com a violência, invasão de privacidade, educação das novas gerações e nostalgia em relação ao que foi e não é mais ou ainda ao que não foi e poderia ter sido.

A escola enquanto uma instituição social não está isenta de notícias e questionamentos. E há os muito entendidos no assunto que de telejornal em telejornal ou ainda programas de entretenimento se ocupam em dizer aos professores como devem ou não agir no sentido de resolver todos os problemas da sociedade relacionados a moral e valores das novas gerações. Como se coubesse apenas à escola essa responsabilidade. No entanto, se não cabe apenas a ela, também cabe a ela tal responsabilidade, haja vista que as crianças e adolescentes costumam passar parte significativa de seus dias nos espaços escolares sob a responsabilidade educativa dos professores e professoras.

É, mas não em um sentido especulativo, como acontece em muitos canais da mídia, com a questão do desenvolvimento e educação das crianças e adolescentes que esse trabalho se ocupa. Há aqui um olhar especial à produção acadêmica que tem ganhado corpo na área da educação, uma vez que a entendemos voltada não apenas a informação, mas também à formação dos professores e professoras que com eles atuam.

Tomada de consciência como parte no processo de desenvolvimento moral

A formação de professores, a longo da história da educação, tem sido pensada e realizada buscando atender às necessidades e demandas do contexto social. Ao mesmo tempo há uma preocupação com a constituição deste que é, antes de tudo um ser humano e que também irá trabalhar dia a dia com outros seres humanos, implicando, na forma como se configuram modos de ser e estar no mundo.

A ideia de formação de professores capazes de pensar e transformar a própria prática partindo da reflexão sobre a mesma já vem sendo problematizada há algum tempo por autores como Nóvoa (1992, 1995, 1999) que tem chamado a atenção para a dimensão humana e não meramente tecnicista da ação docente.

Recente a questão do desenvolvimento moral e da construção de valores têm assumido papel significativo nas discussões na área da educação. Curiosamente essas discussões ainda têm focado apenas a formação dos alunos, como se a atuação dos professores não fosse parte significativa no mesmo. Por entender que qualquer mudança que se queira no cenário educacional passa necessariamente pela atuação docente, é que esse trabalho se propõe pensar a questão do desenvolvimento moral e formação da escala de valores, mas, com olhar atento ao professor. Esse olhar cuidadoso não coloca a responsabilidade do processo unicamente nas mãos dos professores,



mas entende que se não há uma reflexão conscientes destes da importância de sua atuação junto aos alunos e conseqüentemente da necessidade de um conhecimento em relação a própria escala de valores, também não terão consciência dos valores que têm sustentado suas práticas. Nesse sentido a tomada de consciência por parte dos professores de sua escala de valores torna-se ação imprescindível quando falamos em formação moral no contexto escolar. Quanto a ideia de tomada de consciência, Piaget (1978, p. 197) esclarece que a tomada de consciência acontece quando há “o reconhecimento e a compreensão de sua ação, em que, a constatação (conscientização) de um êxito ou fracasso o fará conhecedor de sua ação, mesmo que esta ação já esteja automatizada”. Aqui o que acontece é uma reflexão em que a ação se torna operação. Ter uma ação reflexionante sobre a própria prática inclui um processo não simples de interiorização e de exteriorização, que implica um ato progressivo de voltar-se para dentro de si mesmo apreendendo a própria formação e assumindo o risco da transformação de si mesmo e do mundo à medida que apreende a si mesmo como sujeito neste e deste mundo (SCHNEIDER, 2014).

Piaget (1978) destaca, ainda, que a tomada de consciência não acontece por um *insight* ou por um clarão, ou abruptamente, mas ela é resultado da ação do sujeito frente aos conflitos vividos. Quando nos referimos a uma prática que propicie pensar a formação moral no intermeio entre a construção e conhecimentos acadêmicos e a construção da escala de valores, falamos de conflitos tanto no âmbito cognitivo quanto afetivo e moral. Da mesma forma, não é qualquer ação ou conflito, há que ser haver um desequilíbrio que

[...] demande construções e reconstruções que garantem ao mesmo tempo a conservação e a mudança na estrutura cognitiva do sujeito, favorecendo o surgimento de um nível de consciência cada vez mais sofisticado até atingir a conceituação, que se caracteriza como o nível mais elevado de consciência” (FERREIRA e LAUTERT, 2003).

Com entendimento da coparticipação dos professores na formação moral e construção da escala de valores dos alunos e também na qualidade das relações interpessoais que se estabelecem no cotidiano escolar buscamos conhecer se os trabalhos analisados trazem contribuições explícitas à formação de professores. Em síntese, se há elementos que os provoquem, que possam causar conflitos que os impulsionem a um processo de tomada de consciência em relação a sua própria formação.



A pesquisa como contribuição à formação de professores

Foi a partir da necessidade de conhecer sobre uma determinada produção acadêmica realizada na área da Educação que teve início no ano de 2016 a pesquisa intitulada “Estado da Arte: Usos da Epistemologia Genética de Jean Piaget na Educação”.

A abordagem metodológica escolhida foi a denominada “Estado da Arte”, que se caracteriza por seu caráter bibliográfico. De acordo com Ferreira (2002) e Frigotto e Ciavatta (2006), esse tipo de pesquisa apresenta como grande desafio o mapeamento, quantificação e análise da produção acadêmica sobre um determinado tema, buscando responder que aspectos e dimensões do mesmo vêm sendo privilegiados, como vem sendo usado e em que condições. Esse desafio foi assumido como proposta de trabalho. Assim, a pesquisa teve, dentre seus objetivos, o de quantizar e analisar os usos da teoria de Jean Piaget nos trabalhos publicados nos GTs (Grupos de Trabalhos) da ANPED (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação), nos periódicos da área de Humanas publicados no site da *SCIELO* (*Scientific Eletronic Library Online*).

Para realizar o inventário da pesquisa foram considerados não apenas os trabalhos que tinham como principal aporte teórico as obras de Jean Piaget, mas toda e qualquer produção que tenha usado seus escritos como referência teórica.

Inicialmente, foi feita uma varredura em todos os Grupos de Trabalho (GTs) da ANPED, buscando os textos que apresentavam alguma obra de Piaget em suas referências teóricas. O mesmo movimento foi realizado nos periódicos disponíveis no site da *SCIELO*, na área de Humanas. Ao final foram encontrados 30 artigos em 15 GT's da ANPED e 64 artigos em 25 periódicos da *SCIELO*. Em seguida, foi feito um estudo localizando estas referências no corpo do texto, destacando os usos das mesmas e os temas mais abordados.

Dentre os temas, os mais recorrentes foram o desenvolvimento cognitivo da criança e o desenvolvimento moral. Aqui será dado ênfase ao tema “desenvolvimento moral e construção de valores”, o qual foi identificado em 26% dos artigos encontrados na ANPED, 32,3% dos encontrados na *SCIELO*.

Os usos da teoria de Piaget ao discutir sobre o desenvolvimento moral e a construção de valores por crianças e adolescentes foi feita desde uma simples referência ao autor até uma exploração conceitual profunda, apontando para a riqueza e complexidade da mesma enquanto subsídio à formação de professores.

Os trabalhos analisados contribuem, cada um a seu modo, com a construção de um cenário que pode ajudar a pensar a necessidade de *aprender a ser* no contexto social atual, considerando, especialmente, a importância desta discussão no âmbito escolar.



Aprender a ser no grupo social no qual nos constituímos implica em trocas, as quais são mediadas por nossas escalas de valores (PIAGET, 1973). Cada criança ao nascer encontra um mundo permeado e organizado em princípios sociais e morais, que vão sendo gradativamente aprendidos por ela e que configura ao longo do seu desenvolvimento sua dimensão moral. A escola, instituição social na qual a criança passa parte significativa da sua vida, tem participação importante nessa dinâmica. Nesse sentido, conhecer como esta questão está acontecendo, sendo vivida e significada por aqueles que nela se encontram é de fundamental importância.

A retomada do estudo sobre moral e valores nos espaços escolares foi tema de estudo de Trevisol (2009) que defende a ideia de isso se deu em função da situação de crise da base moral que afeta o agir das pessoas. Em sua pesquisa identificou que entre os professores participantes há um entendimento de que a escola deve intervir na construção dos valores sociais e morais dos alunos. E que, superar a situação de fragilidade em que se sustenta a base moral e de valores na atualidade implica em uma ação coletiva, sendo a escola, por ocupar um lugar central na sociedade, um espaço privilegiado para que haja a vivência dos valores que se pretende construir.

Quanto aos valores presentes na escola, encontramos o trabalho de Souza e Placco (2008) que buscaram identifica-los e conhecer as interações que favorecem a construção e ou a manutenção dos mesmos. Elegem o valor do autorrespeito como objeto de estudo e afirmam que sua gênese e sustentação se dá nos valores morais. As autoras apontam para o fato de que, a formação de sujeitos éticos exige uma formação moral tanto de alunos quanto de professores, de tal forma que as interações na escola possam favorecer a construção de valores que viabilizem uma vida mais digna e honrada para todos.

Parrat-Dayán (2007) estuda o conceito de discussão e o apresenta como sendo um dos elementos que impulsiona o desenvolvimento da criança no sentido de superação do egocentrismo e construção da descentração. A discussão é vista, ainda como uma ferramenta que possibilita à criança a criatividade, o espírito crítico, a confrontação de pontos de vista, ações que favorecem a construção da autonomia intelectual e da cidadania.

O conceito de autoridade foi tema estudado por Ravagnani (2007) e por Roure (2007).

Ao estudar a representação e autoridade de professores e alunos da Educação Básica Ravagnani (2007) chega ao entendimento de que a experiência cotidiana com figuras de autoridade e suas ações não garante que seja construída tal representação. Conclui que a construção do conceito de autoridade também se submete a um processo psicogenético.

O trabalho desenvolvido por Roure (2007) estuda a noção de autoridade, contextualizando a situação de julgamento na qual essa se encontra nos dias atuais, chegando a ter seu sentido político transformado. A autora chama a atenção para o fato de que vivemos em um momento em que a autoridade não se faz mais pautada em mitos e tradições. A autoridade hoje precisa advir do



consenso entre os indivíduos, baseada em princípios racionais, no âmbito de uma sociedade instruída e educada. Neste contexto ressalta que a autoridade não deve ser suprimida na educação das crianças, mas sim superada, constituindo-se assim sujeitos autônomos e conscientes de seu compromisso social com o mundo e com seus semelhantes.

Outro conceito que mereceu especial atenção foi o de ética, o qual foi estudado por Gonçalves (2008) e por Maia (2007). A primeira se dedicou a conhecer as representações sociais da ética que circula entre professores. Segundo a autora o fato de esse conceito permear o trabalho do professor junto aos alunos exige que seja conhecido e debatido. Afirma que há que criar estratégias para que a ética seja praticada na escola, pois só há sentido em falar em ética se ela for praticada. De outra forma, ética se tornará apenas mais uma disciplina do currículo.

Maia (2007) estuda a noção de ética presente nos PCN's do Ensino Fundamental, com a preocupação de visualizar que orientações estavam sendo direcionadas aos professores, já que estes são intermediários na formação de valores e atitudes dos alunos. Assim como Gonçalves (2008), ressalta que só faz sentido falar em ética se essa for vivida no espaço escolar, para que não se constitua em apenas mais um tema do currículo.

Quanto ao estudo dos valores e virtudes presentes, praticados ou almejados no cotidiano escolar, Tavares, *et al* (2015) e Tognetta e Assis (2006) trazem contribuições importantes.

Tavares, *et al* (2015) objetivam conhecer o nível de adesão de professores da Educação Básica aos valores de justiça, respeito, solidariedade e convivência democrática. A pesquisa aponta que os professores pesquisados demonstram maior adesão ao conceito de justiça e menor ao de solidariedade. Destacam o fato de as escolas, intencionalmente ou não, influenciarem de maneira significativa na formação moral das crianças e jovens, e que nem sempre o fazem no sentido da autonomia. Ressaltam o papel do professor nesse processo e dizem que um dos maiores obstáculos se vincula à prática normativa dos mesmos, o que aponta para o fato de que esses profissionais ainda estão presos às convenções sociais, apresentando resistência a mudanças.

Tognetta e Assis (2006) questionam sobre o processo de construção de valores e virtudes, e, elegem a solidariedade como objeto de estudo. As autoras apontam que valores e virtudes são construções progressivas do próprio sujeito nas quais exercem papel fundamental as relações sociais estabelecidas. Sinalizam assim para a possibilidade de se pensar uma “pedagogia das virtudes”, uma pedagogia que considere não apenas a dimensão cognitiva da moral, mas também a sensibilidade para pensar e sentir e encontrar caminhos que permitam evocar os domínios afetivos da moral.

Quanto a práticas que possibilitam o desenvolvimento de valores e virtudes, temos a contribuição de Parrat-Dayana (2007), Camargo e Becker (2012), Scherer (2006) e Scherer e Brito (2014). Todos apontando a cooperação como caminho propício à construção de uma dinâmica de formação de indivíduos com autonomia moral e intelectual.



Como contribuição ao estudo do conceito de cooperação Camargo e Becker (2012) apresentam o percurso de formação do mesmo na Epistemologia Genética ao longo dos diferentes períodos da obra de Jean Piaget. Destacam as autoras que inicialmente esse conceito foi abordado como produto de um tipo de relação social e ao longo da obra foi ganhando contornos de um método de trocas sociais. Essa visão implica diretamente no âmbito educativo, uma vez que aponta que ambientes rígidos e competitivos, que não favorecem as relações de cooperação podem colocar em risco a possibilidade de uma relação de reciprocidade e respeito mútuo entre os alunos e professores.

No mesmo sentido e até mesmo complementar, temos o trabalho de Parrat-Dayana (2007), que apresenta uma reflexão sobre a importância do contexto cooperativo para o desenvolvimento intelectual e moral das crianças. Afirma que uma pedagogia construtivista apoiada em contextos cooperativos favorece a relação entre professor e alunos, possibilitando assim a formação de indivíduos críticos e cooperativos, construtores do próprio conhecimento e capazes não apenas de se adaptarem à sociedade, mas também de transformá-la.

A cooperação também foi tema da pesquisa de Scherer (2006). A autora estudou a aprendizagem em ambientes virtuais de aprendizagem, e, aponta a cooperação como movimento privilegiado nesse processo. Destaca o valor da cooperação como geradora da aprendizagem uma vez que supõe autonomia enquanto liberdade de pensamento, moral e política dos participantes. Chega ao entendimento de que ter a cooperação como um valor no processo de aprendizagem propicia a reciprocidade e a criação de agrupamentos solidários, facilitando assim a correspondência e complementariedade entre os educandos e educadores.

Ainda sobre a aprendizagem em ambientes virtuais, encontramos o trabalho de Scherer e Brito (2014), que afirmam que, para que essa aconteça, há que se existir reciprocidade e respeito mútuo entre os envolvidos. Finalizam apontando que aprendizagem cooperativa supõe a existência de autonomia dos envolvidos, o que implica em liberdade de pensamento, liberdade moral e política.

Nos trabalhos analisados a abordagem de conceitos como colaboração, cooperação, autorrespeito, solidariedade, afetividade, virtude, ética, simpatia, empatia, educação moral apontou para a necessidade de discussão dos mesmos nos espaços escolares. Tal situação nos convida a pensar sobre a necessidade atual de compreensão da ideia de educação moral e de como tem sido trabalhada nas escolas, e ainda, nos cursos de formação de professores. Indagamos: A questão da educação e desenvolvimento moral e construção de valores em crianças e adolescentes tem sido abordada nos cursos de formação de professores? Se o é, a partir de que referencial teórico é feita?



Alguns apontamentos...

A análise realizada nos permite perceber que as pesquisas escolheram como espaços privilegiados de estudo as escolas, envolvendo professores e alunos como respondentes de questionários e entrevistas. O espaço escolar foi estudado. As relações entre professores e alunos foram estudadas. As concepções e valores que permeiam as relações no contexto escolar foram estudadas. No entanto, não encontramos a abordagem de tal temática no âmbito de cursos de formação de professores, quer seja inicial ou continuada.

Há apontamentos no sentido de considerar importante que a questão seja discutida com os professores, mas não encontramos uma ação sistematizada direcionada a esse fim específico. Esse dado é preocupante, pois, como esperar que os professores atuem de forma consciente na formação moral de seus alunos se muitas vezes eles mesmos não têm uma consciência quanto a sua própria escala de valores. Isso nos leva a uma outra hipótese: muito do que os professores têm feito em suas salas de aula no que se refere à educação moral e construção de valores está pautado em sua formação religiosa e não profissional. A *priore* não vemos problema algum em admitir que a dimensão religiosa, enquanto constitutiva de cada um de nós, se faz presente em nossa prática docente, somos seres integrais. Nossa preocupação se dá no sentido de que, nem sempre há um processo de tomada de consciência, por parte dos professores, dessa implicação no cotidiano escolar. E, mais ainda, o fato de a educação moral ser desconsiderada como conhecimento na formação de professores. Isso faz, a nosso ver, com que essa dimensão do desenvolvimento tanto dos alunos quanto dos professores caia no esquecimento, privilegiando assim, apenas a dimensão cognitiva do processo de formação humana.

Abstract

In the context of a research that takes as objective to know and to analyze the uses of Jean Piaget's theory in academic productions in the area of education, from 2006 to 2015, we quantified 30 articles in 15 of the ANPed Working Groups and 64 articles in 25 journals from the Humanities Area available on SCIELO's website. Between the different themes that Piaget had as interlocutor, the most recurrent was dealing with the moral development and building values for children and adolescents. Being the school privileged space of research and problematizations, we pointed to the current need to understand the thematic, how it has been worked in schools, and also, in teacher training courses.

Key-words: Jean Piaget, Moral Development, School, Teacher Training.



Referências

CAMARGO, Liseane Silveira, BECKER, Maria Luíza Rheingantz . O percurso do conceito de cooperação na epistemologia genética. **Educ. Real.**, Porto Alegre, v. 37, n. 2, p. 527-549, maio/ago. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/edreal/v37n2/11.pdf> Acesso em 02/06/2017.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas Estado da Arte. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. XXIII, n. 79, p. 257-272, ago. 2002.

FERREIRA, Sandra P.A; LAUTERT, Síntria L.A. A tomada de consciência analisada a partir do conceito de divisão: um estudo de caso. *Psicologia: reflexão e crítica*, v. 16, n. 3, p. 547-554, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/prc/v16n3/v16n3a13.pdf> Acesso em 07/07/2017.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria. O estado-da-arte das políticas de expansão do ensino médio técnico nos anos 1980 e de fragmentação da educação profissional nos anos 1990. In: _____ (Orgs.). **A formação do cidadão produtivo: a cultura do mercado no ensino médio técnico**. Brasília: INEP, 2006. p. 71-96.

GONÇALVES, Helenice Maia. Representações sociais de ética e o trabalho docente. Disponível em: <http://www.anped.org.br/sites/default/files/gt13-5001-int.pdf> Acesso em: 13/09/2016

MAIA, Helenice. Práticas escolares, Ética e o Filósofo de Platão. Disponível em: <http://www.anped.org.br/sites/default/files/gt13-3175-int.pdf> Acesso em 06/09/2016

NÓVOA, A. (org.). **Os professores e a sua formação**. Lisboa, Dom Quixote. 1992.

_____ (org.). **Vidas de professores**. Porto, Porto Editora. 1995.

_____ (org.). **Profissão professor**. Lisboa: Porto. 1999.

PARRAT-DAYAN, Silvia. A discussão como ferramenta para o processo de socialização e para a construção do pensamento. **Educ. rev.**, Belo Horizonte , n. 45, p. 13-23, June 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982007000100002 Acesso em 02/06/2017.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação**. 3 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

_____. **Estudos Sociológicos**. Rio de Janeiro: Companhia Editora Forense, 1973.

RAVAGNANI, Maria Cecília Arantes Nogueira. Estudo comparativo de representações de autonomia docente em alunos e professores. Disponível em: <http://www.anped.org.br/sites/default/files/gt13-3671-int.pdf> Acesso em: 10/09/2016

ROURE, Susie Amâncio Gonçalves de. Educação e Autoridade. Disponível em: <http://www.anped.org.br/sites/default/files/gt20-3653-int.pdf> Acesso em: 17/10/2016

SCHERER, Suely. Comunicação e aprendizagem em fóruns virtuais: possibilidade para a educação matemática. Disponível em: <http://29reuniao.anped.org.br/trabalhos/trabalho/GT19-2217--Int.pdf> Acesso em 16/10/2016.



SCHERER, Suely; BRITO, Glauca da Silva. Educação a distância: possibilidades e desafios para a aprendizagem cooperativa em ambientes virtuais de aprendizagem. **Educ. rev.**, Curitiba , n. esp. 4, p. 53-77, 2014 . Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/er/nspe4/0101-4358-er-esp-04-00053.pdf> . Acesso em 02/06/2017.

SCHNEIDER, Daisy. **MP-CompEAD: modelo pedagógico baseado em competências para professores e para tutores em educação a distância**. 28/02/2014 298 f. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2014.

SOUZA, Vera Lucia Trevisan de; PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza. O auto-respeito na escola. **Cad. Pesqui.**, São Paulo , v. 38, n. 135, p. 729-755, Dec. 2008 . Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-15742008000300009&script=sci_abstract&tlng=pt Acesso em 02/06/2017.

TAVARES, Marialva Rossi. et. al. A adesão aos valores de justiça, respeito, solidariedade e convivência democrática em professores do ensino fundamental e médio. Disponível em: <http://www.anped.org.br/sites/default/files/trabalho-gt08-3752.pdf> Acesso em 10/09/2016.

TOGNETTA, Luciene Regina Paulino; ASSIS, Orly Zucatto Mantovani de. A construção da solidariedade na escola: as virtudes, a razão e a afetividade. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.32, n.1, p. 49-66, jan./abr. 2006. <http://www.scielo.br/pdf/ep/v32n1/a04v32n1.pdf> Acesso em 02/07/2017.

TREVISOL, Maria Teresa Ceron. A construção de valores na Escola: com a palavra os professores do Ensino Fundamental. Disponível em: <http://32reuniao.anped.org.br/arquivos/trabalhos/GT13-5640--Int.pdf> Acesso em 17/10/2016.

